

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Pará

Class.: Urubu-Kaapor 25

Data: 12/12/92

Pg.: A2

### Funai vai retirar os invasores da área indígena Alto Turiaçu

Ao receber em Belém os índios Ki, Wyrarixá, Petrônio, Wyragyty e Antônio, todos pertencentes ao grupo Urubu-Kaapor, o administrador regional da Funai, Frederico de Miranda Oliveira, anunciou que o órgão só está aguardando a liberação de Cr\$ 467,1 milhões para dar início ao processo de retirada dos invasores da Área Indígena Alto Turiaçu. A operação de desinstituição da reserva habitada pelos Urubu-Kaapor, decorre de liminar concedida por um juiz federal do Maranhão, Cândido Arthur Filho, e põe fim a um longo período de tensão na área, iniciado em 1988, quando foi instalado o acampamento policial para apurar as responsabilidades pela invasão do Alto Turiaçu.

Segundo dados da Divisão Fundiária da Administração Regional da Funai, a reserva Alto Turiaçu é a maior do Estado do Maranhão, situa-se bem na fronteira com o Estado do Pará, confinando com a área Alto Rio Guamá, dos índios Tembé. Está invadida por pelo menos 2 mil pes-

soas. O chefe do Núcleo da Funai em Santa Inês (MA), Reinaldo Matos dos Santos, em relatório enviado à Administração Regional, diz que o processo de invasão continua em ritmo acelerado e traz prejuízos inclusive ao meio ambiente.

"Grandes fazendeiros e grileiros, que desafiam a todo custo as leis e o Poder Público vêm fazendo da área uma verdadeira imobiliária, vendendo lotes a pequenos posseiros e ganhando, assim, grandes somas de dinheiro", afirma Reinaldo. Ele classifica de "irreversíveis" os danos que os invasores vêm causando, ao longo dos anos, à fauna e à flora no Alto Turiaçu. "Quem vai pagar as contas para reparar os estragos produzidos na floresta? Quem vai indenizar os índios pela enorme quantidade de madeira retirada, gerando lucros altíssimos? Quem vai garantir a sobrevivência dos índios isolados que ali perambulam?", questiona o indigenista da Funai.

Com 530.524 hectares, demar-

cada inteiramente em 1978 e homologada quatro anos depois, a reserva Alto Turiaçu serve de habitat para cerca de 40 índios, incluindo alguns da tribo Awá-Guajá, que são nômades e têm na área uma de suas zonas de perambulação. Divididos em mais de doze aldeias, vinculadas a três postos indígenas, os Urubu-Kaapor, na reunião que mantiveram em Belém, insistiram numa velha reivindicação: que passem a ser atendidos pela Administração Regional de Belém, desvinculando-se da Administração da Funai em São Luís (MA). Frederico Oliveira disse que o pedido dos índios poderá ser atendido, mas depende de deliberação da Presidência da Funai, em Brasília, para onde a Administração de Belém já encaminhou documento expondo a reivindicação dos Urubu-Kaapor.

Os índios reafirmaram ao administrador da Funai que estão dispostos a organizar-se cada vez mais para desenvolver, em conjunto com outros grupos e com a própria Funai,

ações que visem garantir a terra para as comunidades indígenas. "Essa disposição dos Urubu-Kaapor demonstra que os próprios índios, aos poucos, vão assumindo a linha de frente na defesa de suas próprias terras. Eles já prometeram, por exemplo, desenvolver com os Tembé ações voltadas para a fiscalização dos limites das reservas que ambos habitam, o que é extremamente importante, já que a Alto Rio Guamá também enfrenta, há muitos anos, um grave problema de invasão", disse Frederico Oliveira.

Os índios anunciaram ao administrador que já têm agendada uma viagem a Brasília no início do próximo ano, quando pretendem contactar com o presidente da Funai, Sidney Possuelo, e com várias instituições não-governamentais ligadas à questão indígena. Os Urubu-Kaapor vão apresentar projetos que incluem a construção de postos de vigilância e a aquisição de equipamento para o desenvolvimento de atividades produtivas em sua reserva.